

## PARA REFLETIR:

1. De que modo a Lei busca promover a vida?
2. Temos sido conhecidos como discípulos e discípulas de Jesus, pessoas que praticam a lei do amor?
3. O que é preciso fazer para que a Lei seja vista como algo verdadeiramente bom?

## NOS TEMPOS DE JESUS

Os primeiros fariseus constituíam um partido político. Mas o Novo Testamento e a literatura dos rabis não se referem a eles assim. Portanto, algum tempo depois de Herodes ter matado muitos deles, o farisaísmo mudou de caráter, passando de uma força política para uma seita alienada, focalizada mais intensamente na pureza, na separação e no convívio de mesa, fato simbolicamente sério, pois para o habitante da Palestina, sentar-se à mesa com alguém é considerá-lo amigo. Foram exatamente esses hábitos de comida e a reinterpretação da Lei (Torá) os motivos de conflito entre os fariseus e Jesus. O ex-fariseu Paulo entrou, além do mais, no maior dos conflitos, ao rejeitar seu costume anterior de se separar dos impuros à mesa.

In: STAMBAUGH, John E. e BALCH, David L. *O Novo Testamento em seu ambiente social*. São Paulo: Paulus, 1997, p.91

## A PESSOA DE JESUS CRISTO

### JESUS, A LEI E AS ESCRITURAS

📖 **Texto Bíblico: Mateus 5. 17-20 e João 13.31-35**

Um erro que ocorre quando se fala sobre Jesus e sua Missão é de negligenciar a presença da Lei e das Escrituras em Seu ministério. Esquecemos que Jesus foi um judeu cumpridor da Lei mosaica. Ou ainda mais: Ele é a própria encarnação da lei como Palavra (*Logos, Verbo*) de Deus (João 1.1-3). Jesus é o cerne da Lei criada por Deus, mas distorcida com o passar do tempo. Nele, a Lei e as Escrituras ga-

nham as cores vivas de uma reinterpretação aos olhos e ao coração de Deus. Os Evangelhos contam a história de Jesus com a intenção de fortalecer a fé das comunidades cristãs. Os textos de Mateus e João cumpram esse propósito. Quando foram escritos, as primeiras comunidades cristãs enfrentavam grandes problemas com a Lei. Era preciso lembrar como Jesus lidava com este assunto.

## A LEI NO EVANGELHO DE MATEUS

Quando o Evangelho de Mateus foi escrito (após o ano 70 d.C), o cenário era a destruição de Jerusalém e do templo provocada pelo general romano Tito. Sem o templo, as lideranças religiosas diziam que o único meio de se cultuar Deus era guardar a Lei. A Lei mosaica se tornou uma série de preceitos a serem seguidos rigidamente e quem não o fizesse seria excluído como parte do povo de Deus.

Estudo 3  
Adultos  
e adultas

### O QUE É?

**Cerne:** parte essencial, o âmago.

**Condutora:** que conduz, que leva para algo, ou algum lugar.

**Escatológico:** Doutrina sobre as últimas coisas.

**Lei mosaica:** Que veio de Moisés; relativo à lei dada a Moisés no deserto.

**Negligenciar:** tratar de forma descuidada, com desleixo.

**Preceitos:** regras de proceder, normas.

**Preteridas:** deixar à parte, desprezar, rejeitar.

A pessoa que cumprisse a Lei era considerada justa.

**Cumprir toda Lei é cumprir a justiça e a verdade do Amor de Deus.**

Como o autor do Evangelho de Mateus encara esse problema?

Ele relembra os ensinamentos de Jesus e destaca o Seu relacionamento com a Lei. O texto de Mateus 5.17-20 nasce dessa situação. A Lei, antes de ser um conjunto de preceitos, deveria conduzir à vida. Por isso, Jesus reinterpreta a Lei, enfatiza que ela foi dada não para ser um peso sobre a vida, mas sim para promover a vida. É neste sentido que Jesus diz que veio para cumprir a Lei.

Assim, a pessoa justa é aquela que defende a vida. No discurso escatológico de Mateus, capítulo 25, é a pessoa justa que alimenta, veste e dá atenção aos pequeninos e pequeninas de Jesus. O alcance da Lei era não apenas no aspecto religioso, mas também no social e comunitário. Ao dizer

que cumprir a Lei era amar a Deus e ao próximo, Jesus retornava à Lei a sua verdadeira função.

### A LEI NO EVANGELHO DE JOÃO

João vive o mesmo dilema, só que agravado pelo tempo, já que o Evangelho que leva seu nome foi escrito entre 10 e 20 anos depois que o de Mateus, quando o conflito estava mais acentuado. A perseguição do império romano às pessoas cristãs parecia justificar que o não cumprimento da Lei fosse castigado com a morte e sofrimento. No capítulo 9 do Evangelho de João, temos o relato do cego de nascença. Naquela situação, todas as pessoas renegam o cego, inclusive os próprios discípulos de Jesus, que acham que ele ou os pais eram pecadores, derivando daí o motivo da cegueira. As lideranças religiosas também o excluem pelo fato de ter sido curado no sábado. Os pais, para não entrarem em conflito com os religiosos, não celebram a Deus pela cura do filho.

Essa história, na verdade, reflete não apenas um fato da vida de Jesus, mas também um acontecimento do presente em que viviam os cristãos e as cristãs quando o Evangelho foi escrito.

**A história do cego de nascença ensinava que as comunidades cristãs também foram acusadas, excluídas e preteridas. Mas Jesus estava com eles pela Lei do Amor de Deus.**

No texto de João 13.31-35, é possível perceber o ensinamento de Jesus no qual se resume toda a Lei: amar uns aos outros. E esta é a marca registrada dos discípulos e discipulas de Jesus. É por meio da Lei do Amor que se fariam conhecer. A Lei em João ganha o caráter da prática do amor entre os discípulos e discipulas de Jesus, para resistir às dores, à perseguição e à exclusão do seu pró-

prio povo, que os acusava de não serem cumpridores da Lei.

### E POR FIM...

Esses dois textos bíblicos nos ensinam valiosas lições:

- A lei não é ruim e Jesus não a rejeita.
- O problema foi a interpretação que alguns grupos religiosos trouxeram à Lei, dando-lhe uma conotação negativa e errada.
- Jesus retoma o objetivo da Lei, a sua verdadeira realidade: de ser restauradora e proclamadora da vida.

A pessoa verdadeiramente justa é aquela que vive a Lei do Amor. O cristianismo, por meio de Jesus Cristo, interpreta a Lei como expressão do amor a Deus e ao próximo. A pessoa que cumpre esta lei é conhecida como verdadeira discipula de Jesus.